

A Descoberta de si e do Outro na Formação Inicial de Professores

Sílvia Regina Brandão¹

Resumo: O artigo apresenta reflexões sobre a atual panorama cultural da educação, especificamente para os jovens que optam pelo magistério. A metodologia da história de vida centrada na reconstrução de histórias de formação na formação inicial de professores favorece possibilidades de descoberta ou redescoberta de si. O artigo destaca duas narrativas de experiência autobiográfica que evidenciam o caminho de descoberta de si e do outro – aluno – no contexto escolar.

Palavras Chave: Professores. Descoberta de si. Descoberta do outro.

Abstract: This paper discusses the current cultural landscape of education, specially for the future young teachers. Life history is a key factor in the search for self and in the search for the other. Two examples of autobiographical experiences are presented.

Keywords: Teachers. Discovering oneself. Discovering the other.

Introdução

As reflexões que Hannah Arendt realiza sobre o tema da educação, apresentadas no belo trabalho de Vanessa Sievers de Almeida *Reflexões sobre educação e a pertença ao mundo na obra de Hannah Arendt* (Almeida, 2010), fornecem indicações importantes para o processo formativo de educadores no começo do século XXI. Para a filósofa alemã, é imprescindível ao educador conceber-se habitante do mundo, reconciliar-se com ele e assumir a responsabilidade de receber e acolher nele as crianças que chegam. Essa afirmação é tão exigente e profunda quanto essencial para os futuros educadores de nosso país, dadas às condições socioeconômicas e culturais que a profissão docente enfrenta. Já na formação inicial de professores torna-se necessário enfrentar perguntas como: *Qual é o nosso olhar para o passado e qual o mundo que apresentamos às crianças? Ainda podemos nos sentir “em casa” nesse lugar?* (Almeida, 2010, p.120) *Com quais perspectivas ou referências desejamos construir o caminho profissional? De quais valores ou heranças desejamos nos apropriar e apresentar aos nossos futuros alunos?*

Essas questões têm caráter decisivo dado a crise de referências e de autoridade que caracteriza o mundo atual, exigindo dos professores o trabalho constante de identificar o que é valioso no mundo, de forma que possa ser afirmado para si, para o outro e deixado como legado:

O problema da educação no mundo moderno está no fato de, por sua natureza, não poder esta abrir mão nem da autoridade, nem da tradição, e ser obrigada, apesar disso, a caminhar em um mundo que não é estruturado nem pela autoridade nem tampouco mantido coeso pela tradição (Arendt in Almeida, 2010, p.125).

¹ Doutora em Educação Feusp. Professora na Universidade São Caetano do Sul.

Desse modo, desde a formação inicial é preciso defrontar-se com esse contexto cultural e essa exigência do trabalho docente, utilizando-se de metodologias que favoreçam o processo formativo integral do estudante de Pedagogia, de modo que favoreça paulatinamente a descoberta de si e a constituição da identidade docente.

2. Metodologia (auto)biográfica na formação inicial

O trabalho de formação inicial de professores deve levar em conta esse panorama cultural que leva à contínua elaboração e revisão dos processos identitários. Observa-se que, ao contrário de gerações anteriores, os jovens de hoje não precisam lutar por autonomia ou independência, mas se preocupam com a estabilidade e buscam equilíbrio num contexto marcado por incertezas (Dominicé, 2006). Verifica-se ainda que as dúvidas quanto ao futuro e as tensões presentes no campo profissional, no qual postos de trabalho ou empregos não são garantidos a quem tem formação, dificultam projetar a vida a longo prazo.

Diante dessas circunstâncias, é preciso oferecer já na formação inicial possibilidades de descoberta ou redescoberta de si, o que tem sido favorecido pela metodologia da história vida, centrada na reconstrução de histórias de formação, conforme documentam pesquisas desenvolvidas por Gaston Pineau, Marie-Christine Josso, Pierre Dominicé, Christine Delory-Momberger entre outros. Atualmente o processo formativo torna-se uma longa busca de si, tendo em vista as tensões e abertura excepcional que caracterizam o contexto atual (Dominicé, 2006).

Para aqueles que são ou desejam se tornar professores é fundamental a identificação de experiências formativas na autobiografia: determinadas pessoas, certos espaços, imagens, acontecimentos, enfim, “arquivos existenciais” denominados *matrizes pedagógicas* por Ecleide Furlanetto:

As matrizes pedagógicas podem ser simbolicamente consideradas em espaços, nos quais a prática dos professores é gestada. Conteúdos do mundo interno encontram-se com os do mundo externo e são por eles fecundados, originando o novo. A matriz além de configurar-se como local de fecundação e gestação, também se apresenta como possibilidade de retorno em busca de regeneração e de transformação (Furlanetto, 2004, p. 27)

Esses espaços de gestação e formação comumente coincidem com experiências de encontro, de troca ou enriquecimento mútuo que, na verdade, constituem o *habitat* da pessoa, como indica a formulação antropológica de Alfonso López Quintás: *o homem é um ser de encontro* (Quintás, 2004, p.146). Segundo esse filósofo da Educação espanhol é por meio do encontro que a pessoa nasce, se desenvolve e se realiza, por isso essas experiências se tornam pontos de referência, marcos a partir dos quais se orientar. Constata-se, assim, a importância da formação inicial favorecer ao futuro professores a identificação em sua biografia de experiências formadoras – encontros – seja na condição de aluno, seja quando assume já o lugar do educador. A metodologia de história de vida, com reconhecida contribuição à área da formação conforme atestaram os Congressos Internacionais de Pesquisa (Auto)Biográfica, favorece a descoberta de si, bem como o reconhecimento da importância do outro para o desenvolvimento pessoal.

3. Descobertas na Formação Docente: um Estudo de Caso

Para favorecer a descoberta de si e o processo de identificação com a docência, foi proposto aos alunos de Pedagogia da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS) que destacassem, por meio de um trabalho (auto)biográfico, alguns encontros significativos vivenciados no âmbito escolar. Essa indicação se deu em função da centralidade do encontro humano para formação e desenvolvimento da pessoa e, de modo particular, do educador.

Do total de 42 alunos que cursaram o segundo ano de Pedagogia na USCS em 2009, 39 já atuavam como educadores, seja trabalhando como auxiliar de classe ou enquanto aluno pesquisador do Programa Bolsa Alfabetização realizado pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Foi interessante verificar que em sua grande maioria (90%) os trabalhos (auto)biográficos relatam experiências de encontro que os alunos vivenciaram já na posição de educadores. Destacaremos duas narrativas² que evidenciam o caminho de descoberta de si e do outro – aluno – no contexto escolar.

Uma experiência escolar que me marcou foi quando fui transferida para Educação Infantil e me encontrei em uma classe na qual havia uma criança com deficiência auditiva. Ela se chama Maria Beatriz. Reparei que ela sempre estava acompanhada de uma colega de nome Amana. Eu pensei que Amanda auxiliasse a Bia.

Depois de uma semana observando-as reparei que quem oferecia ajuda era a Bia, pelo fato da Amanda ainda não saber identificar seu nome. Bia sabe identificar o nome de todos os alunos. Vejo que pelo fato de não ouvir ela parece ter desenvolvido outras capacidades para se relacionar com os colegas.

Algumas crianças não sabem lidar com a Bia, não entendem a limitação dela. Nunca ninguém veio à classe e falou diretamente com as crianças sobre o problema da Bia. Mas a Amanda, em particular, criou um vínculo forte com ela. Da mesma forma que Bia parece ter estabelecido seu porto seguro comigo. Depois que eu aprendi a enxergar na Bia possibilidades e não só limitações aprendi a ver meus alunos com esperança, com expectativa Isso só me enriqueceu.

Aline Milan Bigheti

Aline descreve sua reação diante de uma criança com deficiência auditiva, que é a de buscar compreender o que se passava com ela a partir dos modelos que tinha em mente. Porém, observando a realidade, descobriu algo novo, inesperado: Bia não apresentava apenas limitações, mas aptidões especiais. Surpreendentemente Bia mostrava-se capaz de ajudar Amanda, assim como era ajudada por ela. Aline descreve ainda o desconcerto dos outros alunos em relação a Bia, observa a falta de cuidado da escola para com esse relacionamento – classe/Bia – e identifica um caminho para que ele possa acontecer: a construção do vínculo afetivo, como aquele que já existe com ela e Amanda.

Esse relato evidencia a riqueza que há na experiência de encontro, que significa uma relação de troca, de reciprocidade entre um “eu” e um “tu”, cada qual com possibilidades originais, irrepitíveis de expressão e aprendizagem. Esse enriquecimento mútuo fica claro no relacionamento entre Bia e Amanda e de cada uma delas com Aline. Nessa perspectiva, é possível reconhecer que para o educador

² As autoras das narrativas autorizaram a publicação e os nomes das crianças citadas são fictícios.

cada aluno é fonte de novas aprendizagens, como foram para Aline a Bia e a Amanda. Além disso, as descobertas que se dão no relacionamento com um determinado aluno é capaz de gerar novas possibilidades de relação com outros alunos, como diz Aline: “depois que eu aprendi a enxergar na Duda possibilidades e não só limitações aprendi a ver meus alunos com esperança, com expectativa.”

No campo da Educação acredito que tenha tido diversos encontros, começando pela faculdade. Nesse ano tive um ótimo encontro com duas professoras: Ana Silvia e Silvia .

Identifiquei-me muito com a aula da professora Ana Silvia: ela mudou o meu conceito de alfabetização, hoje penso de um jeito diferente do que pensava antes. O encontro com a professora Silvia também foi importante. Sempre adorei Psicologia. Nesse ano aprendi que o apego pode sim fazer tudo mudar. Se há o apego a criança tem um prazer para aprender e se dedica mais, hoje acredito muito que é com apego e não com gritos que a criança aprende.

Pretendo trabalhar com a educação infantil, então estou adorando o fato desse ano as disciplinas estarem direcionadas a ela.

Na escola, acho que o primeiro grande encontro que tive esse ano foi com a professora da sala, que é um grande exemplo de educadora para mim. Aprendo muito com ela e admiro o fato de mesmo aos 20 anos de carreira ela ainda não ter perdido o amor pelas crianças e a vontade de dar aula. Além desse encontro houve vários outros com as crianças da turma, cada um de um jeito diferente e especial. Mas há um caso especial que quero citar: foi com a aluninha Alice. Acontece cada coisa na vida dela!... Ela mora em uma casa que tem só um cômodo, não tem condições... e é um pouco violenta com as crianças. A professora pediu que eu a acompanhasse porque tinha dificuldade para aprender. Pedi que ela sentasse perto de mim e, a partir daí, ela faz de tudo para me agradar. Ela sempre queria fazer as palavrinhas (com as letras móveis) para sentar ao meu lado. Agora ela está quase alfabetizada. Nessa semana a professora estava explicando a diferença de mal com l e com u e de repente a Alice falou que o pai dela era muito mal e que batia muito forte nela e que doía. Enfim é uma criança que precisa de muita atenção e tento dar isso a ela.

Daiane Duarte Azadinho

Esse relato expressa com clareza e simplicidade a importância das experiências de encontro para sua autora, que indica o acréscimo que cada um deles acarretou. É interessante notar que cada encontro mencionando tem um sentido muito particular, que transforma de modo singular as pessoas envolvidas.

Daiane relata as descobertas que faz em seu processo de aprendizagem, seja como estudante, na Universidade, seja na escola, na qual trabalha como aluna pesquisadora do Programa Bolsa Alfabetização. Reconhece em si as mudanças possibilitadas pelo estudo das disciplinas, além de revelar como elas modelaram sua ação com Alice: a alfabetização como um processo e a importância do vínculo afetivo para o ensino e aprendizagem. Seu relacionamento com Alice é pessoal, leva em conta as dificuldades objetivas que essa aluna enfrenta na vida e comemora seus avanços na aprendizagem. Afirmo que Alice é um caso especial. Especial porque possibilitou uma aprendizagem significativa para ela, Daiane. É essa abertura – para aprender sempre com seus alunos – que parece alimentar a vontade de dar aula da professora daquela

sala, mesmo depois de 20 anos de magistério. Essa disponibilidade encanta Daiane e certamente contribui para seu processo de identificação com a docência.

4. Considerações finais

As narrativas apresentam fatos, acontecimentos inesperados, imprevisíveis que possibilitaram a descoberta de um “outro”. De repente, as alunas de Pedagogia se sentem chamadas pelas circunstâncias a olhar e se relacionar com aquelas crianças, que não só lhes eram desconhecidas, mas também se revelaram diferentes de tudo que conheciam. Olhando para o relacionamento que cada uma delas estabeleceu com as crianças, as narradoras dão-se conta da riqueza que eles portam: o fato de parar para pensar e escrever sobre esses acontecimentos foi fundamental para aprender com eles, segundo depoimento das próprias alunas.

O trabalho biográfico, assim, é reconhecido pelos próprios autores como importante recurso para a apreensão de si, para a descoberta do valor do outro e dos acontecimentos, enfim, para identificar o sentido daquilo que vivem. É uma oportunidade de tomar consciência de si mesmo – o *locus* de formação pessoal – e um exercício para que as vivências atinjam o *status* de *experiência*, a partir do momento em que se faz um trabalho reflexivo sobre elas. (Josso, 2004) A *experiência* é caracterizada pela descoberta do sentido do que se viveu, implica “*a inteligência do sentido das coisas.*” (Giussani, 2000, p. 88).

Torna-se claro a importância da “*experiência*” para o desenvolvimento da pessoa, já que por meio dela é possível identificar o valor do nexo com a realidade circundante e, de modo particular, com o outro. Partindo da experiência pessoal do encontro com o outro – com amigo, colega de trabalho ou aluno – cada pessoa pode verificar a importância que ele tem para si, a contribuição insubstituível que carrega, de modo a interessar-se pessoalmente em preservar aquele relacionamento.

Esse percurso de conhecimento permite a descoberta de si mesmo e a identificação do sentido do outro para o desenvolvimento pessoal. Sem o “outro” o “eu” fundamentalmente não existe. Como afirma o filósofo Romano Guardini: “*está a pessoa, na forma de diálogo, essencialmente ordenada à outra pessoa. Está por natureza destinada a tornar-se o ‘eu’ de um ‘tu’.* A pessoa fundamentalmente só não existe.” (Guardini, 2000, p.180.). Essa afirmação deixa de ser abstrata ou distante para ser uma constatação existencial se for oferecido ao futuro professor a possibilidade de debruçar-se sobre os encontros realizados para descobrir seu sentido e valor.

Desse modo, a formação inicial pode contribuir para o aluno de Pedagogia apreender a importância do outro, do diferente para seu desenvolvimento pessoal e profissional, de forma a promover empenho com a própria formação, de modo a responder como professor integralmente a ele. Aqueles que assumem tal compromisso consigo e com o outro, sem dúvida, avançam mais no processo de constituição da identidade pessoal e docente.

Referências

ALMEIDA, V. S. Reflexões sobre educação e a pertença ao mundo na obra de Hannah Arendt in *Anais do X Seminário Internacional: Filosofia e Educação*. São Paulo: Factash Editora, 2010.

DELORY-MOMBERGER, C. **Biografia e educação: figuras do indivíduo-projeto**. Natal: EDUFRN, São Paulo: Paulus, 2008.

- DOMINICÉ, P. A formação de adultos confrontada pelo imperativo biográfico. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 32, maio/ago, p. 345-357, 2006.
- FURLANETTO, E. **Como nasce um professor?** São Paulo: Paulus, 2003.
- GIUSSANI, L. **Educar é um risco**. Bauru, SP: EDUSC, 2004
- GUARDINI, R. **O fim da Idade Moderna**. Lisboa: Edições 70, 2000 (trabalho original publicado em 1950).
- HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- JOSSO, M. **Experiência de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.
- LAUAND, J. *Anais do X Seminário Internacional: Filosofia e Educação*. São Paulo: Factash Editora, 2010.
- QUINTÁS, A. **Inteligência criativa e a descoberta pessoal dos valores**. São Paulo: Paulinas, 2004.
- PINEAU, G. As histórias de vida em formação: gênese de uma corrente de pesquisa-ação-formação existencial. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 32, maio/ago, p. 329-343, 2006.
- UNESCO. **Declaração de Salamanca e Linha e Ação sobre Necessidades Educativas** Especiais. Brasília: CORDE, 1994.

Recebido para publicação em 15-07-10; aceito em 25-07-10